

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NO ENSINO CLÍNICO PRÁTICO EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DOCENTE

DEVELOPMENT OF COMPETENCIES AND SKILLS IN PRACTICAL CLINICAL TEACHING IN ADULT AND ELDERLY HEALTH: REFLECTIONS FROM TEACHING EXPERIENCE

DESARROLLO DE COMPETENCIAS Y HABILIDADES EN LA ENSEÑANZA CLÍNICA PRÁCTICA EN SALUD DEL ADULTO Y LA PERSONA MAYOR: REFLEXIONES A PARTIR DE LA EXPERIENCIA DOCENTE

 10.56238/revgeov17n6-020

Rodrigo Machado de Oliveira Ramos

Mestre em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente
Instituição: Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

E-mail: rodrigo.ramos@foa.org.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5684-9271>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4891960572614949>

Carlos Marcelo Balbino

Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde
Instituição: Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

E-mail: carlos.balbino@foa.org.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0763-3620>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2757282565715178>

Jannaina Sther Leite Godinho Silva

Mestre em Enfermagem Assistencial
Instituição: Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

E-mail: jannaina.godinho@foa.org.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8308-2093>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2858771896392588>

Renato Philipe de Sousa

Doutor em Ciências
Instituição: Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

E-mail: renato.philipe@foa.org.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6586-2205>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0834490209202463>



Valquíria Jorge Sepp

Doutora em Ciências

Instituição: Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

E-mail: valquiria.sepp@foa.org.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8105-5780>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1201837463416901>**Lucrecia Helena Loureiro**

Pós-doutorado em Enfermagem e Biociências

Instituição: Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA)

E-mail: lucrecia.loureiro@foa.org.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6905-1194>Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2858771896392588>**RESUMO**

O ensino clínico prático em enfermagem é essencial para a formação de profissionais capacitados, permitindo a integração entre teoria e prática na assistência à saúde. O presente estudo tem como objetivo analisar reflexivamente estratégias pedagógicas utilizadas no ensino clínico prático em saúde do adulto e do idoso, destacando desafios e estratégias pedagógicas adotadas. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no 6º período do curso de graduação em enfermagem de uma instituição de ensino superior particular localizada na região sul fluminense do estado do Rio de Janeiro. As atividades envolveram aulas em laboratório com simulação realística, visitas técnicas e atendimentos ambulatoriais supervisionados. A experiência evidenciou desafios relacionados à transição do ambiente teórico para o prático, bem como a importância da mediação docente na construção do raciocínio clínico e no desenvolvimento progressivo de competências. Conclui-se que o ensino clínico prático, quando bem estruturado e acompanhado, contribui para a formação profissional, favorecendo a integração teoria-prática.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Ensino Clínico. Metodologias Ativas.

ABSTRACT

Clinical practice in nursing is essential for training competent professionals, as it facilitates the integration of theory and practice in healthcare. The present study aims to reflectively analyze pedagogical strategies used in practical clinical teaching in adult and geriatric health care, highlighting challenges and the pedagogical strategies adopted. This is an experience report developed during the 6th semester of the undergraduate nursing program at a private higher education institution located in the southern region of Rio de Janeiro state. The activities involved laboratory classes with realistic simulations, technical visits, and supervised outpatient care. The experience highlighted challenges related to the transition from the theoretical to the practical environment, as well as the importance of faculty guidance in building clinical reasoning and the progressive development of competencies. It is concluded that practical clinical education, when well-structured and supervised, contributes to professional training, promoting the integration of theory and practice.

Keywords: Nursing Education. Clinical Teaching. Active Methodologies.

RESUMEN

La formación clínica práctica en enfermería es esencial para la formación de profesionales cualificados, ya que permite la integración entre la teoría y la práctica en la asistencia sanitaria. El presente estudio tiene como objetivo analizar de forma reflexiva las estrategias pedagógicas utilizadas en la enseñanza clínica práctica en salud de adultos y personas mayores, destacando los retos y las estrategias pedagógicas adoptadas. Se trata de un relato de experiencia desarrollado en el sexto semestre del grado en enfermería de una institución de enseñanza superior privada situada en la región sur del estado de Río de Janeiro. Las actividades incluyeron clases en el laboratorio con simulación realista, visitas técnicas y atenciones ambulatorias supervisadas. La experiencia puso de manifiesto los retos relacionados con la transición del entorno teórico al práctico, así como la importancia de la mediación docente en la construcción del razonamiento clínico y en el desarrollo progresivo de competencias. Se concluye que la enseñanza clínica práctica, cuando está bien estructurada y supervisada, contribuye a la formación profesional, favoreciendo la integración entre teoría y práctica.

Palabras clave: Educación en Enfermería. Enseñanza Clínica. Metodologías Activas.



1 INTRODUÇÃO

A formação em enfermagem requer uma articulação entre conhecimento teórico e prática clínica, permitindo que os futuros profissionais desenvolvam competências para a assistência à saúde (Rocha *et al.*, 2025). As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem preconizam que a formação profissional deve contemplar a capacitação técnica, reflexiva e ética, promovendo um ensino secundário à integralidade do cuidado e ao desenvolvimento da autonomia dos discentes (Brasil, 2001). Nesse contexto, o ensino clínico prático proporciona aos acadêmicos a oportunidade de aplicar conhecimentos adquiridos em sala de aula em ambientes reais de assistência à saúde (Rodrigues, 2015).

Assim, o ensino clínico prático permite o aperfeiçoamento de habilidades assistenciais, preparando o futuro profissional para as demandas da prática profissional, que envolve tomada de decisão, gestão do cuidado e comunicação com a equipe multidisciplinar (Silva *et al.*, 2017). No entanto, a melhoria desse ensino exige metodologias eficazes para estimular o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas (Leite *et al.*, 2019). O emprego de metodologias ativas, como a problematização e a simulação realística, tem se mostrado eficiente na promoção do aprendizado significativo, fortalecendo o desenvolvimento de competências essenciais à assistência (Rocha *et al.*, 2025).

A integração entre teoria e prática no ensino clínico é uma das exigências da formação em enfermagem, uma vez que possibilita ao estudante a compreensão da complexidade do cuidado ao paciente adulto e idoso (Silva *et al.*, 2020). O desenvolvimento das competências requer um ensino alicerçado em estratégias que favoreçam a autonomia e a reflexão crítica, permitindo que os discentes adquiram segurança na execução dos procedimentos técnicos e na tomada de decisões clínicas (Rodrigues *et al.*, 2021). A experiência docente na disciplina de ensino clínico prático evidencia a necessidade de adaptação metodológica para tornar o ensino mais dinâmico e contínuo às exigências da assistência contemporânea (Medeiros *et al.*, 2021).

Dessa forma, o desenvolvimento de habilidades no ensino clínico está diretamente relacionado à interdisciplinaridade e à articulação de diferentes campos do conhecimento, favorecendo a construção de um profissional capacitado para atuar em diferentes cenários assistenciais (Rodrigues, 2015). Essa abordagem permite que o estudante compreenda o ser humano em sua comunidade, promovendo o cuidado integral e humanizado (Brasil, 2001). Além disso, a formação interprofissional fortalece o trabalho colaborativo e amplia a visão crítica sobre os desafios enfrentados na assistência à saúde do adulto e do idoso (Silva *et al.*, 2017).

As diretrizes educacionais voltadas à formação em enfermagem estabelecem que o ensino clínico prático deve garantir a aquisição de competências específicas à promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação, considerando as particularidades do envelhecimento populacional (Cofen, 2009). Nesse sentido, a experiência docente demonstra que o ensino prático contribui para que os



discentes desenvolvam habilidades relacionadas à avaliação do estado de saúde, ao planejamento de intervenções e à execução de cuidados individualizados (Leite *et al.*, 2019). A implementação de metodologias inovadoras, que possibilitam a contextualização do aprendizado, torna-se uma estratégia relevante para consolidar a formação profissional (Rodrigues *et al.*, 2021).

A adoção de metodologias ativas no ensino clínico prático possibilita a construção do conhecimento a partir da vivência de situações reais, estimulando o protagonismo do discente no processo de aprendizagem (Rocha *et al.*, 2025). O emprego de metodologias ativas, como a problematização, tem se mostrado eficiente na promoção do aprendizado significativo, fortalecendo o desenvolvimento de competências essenciais à assistência. (Silva *et al.*, 2020). Nesse contexto, A simulação realística configura-se como uma estratégia pedagógica complementar. As metodologias ativas favorecem a aprendizagem significativa e melhoram o rendimento acadêmico (De Andrade *et al.*, 2026), quando amplamente utilizadas no ensino clínico, são eficazes para treinamento de habilidades em ambiente seguro são eficazes, não se constituindo, por si só, uma metodologia ativa. (Medeiros *et al.*, 2021).

Os desafios enfrentados no ensino clínico prático evidenciam a necessidade de mediação docente para garantir que os discentes desenvolvam competências essenciais à prática profissional (Rodrigues, 2015). O período de transição do ensino teórico para o prático exige adaptação por parte dos acadêmicos, tornando obrigatório o suporte dos professores na orientação das atividades e na construção de um ambiente favorável à aprendizagem (Silva *et al.*, 2017). Além disso, a inserção dos discentes em cenários de prática exige preparo emocional e habilidades de comunicação, aspectos fundamentais para a qualificação profissional (Rodrigues *et al.*, 2021).

A experiência docente na condução da disciplina de ensino clínico prático evidencia que a construção do conhecimento na graduação em enfermagem requer metodologias alinhadas às demandas de assistência à saúde do adulto e do idoso (Leite *et al.*, 2019). A estruturação das atividades práticas deve considerar a necessidade de desenvolver habilidades técnicas e interpessoais, proporcionando aos discentes condições para atuar em diferentes contextos assistenciais (Cofen, 2009). A aplicação de metodologias inovadoras e contextualizadas fortalece a formação profissional, permitindo que os acadêmicos adquiram autonomia e capacidade analítica no exercício da enfermagem (Rodrigues *et al.*, 2021).

A sistematização da assistência de enfermagem constitui um eixo estruturante na formação acadêmica, sendo necessária no ensino clínico prático (Brasil, 2001). A explicação dessa abordagem no ensino possibilita a construção de um raciocínio clínico baseado em princípios científicos e na avaliação individualizada do paciente (Silva *et al.*, 2020). A experiência docente aponta que a inserção dos acadêmicos em atividades que promovem o desenvolvimento dessas competências contribui para



a qualificação do cuidado prestado e para a formação de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios da prática assistencial (Rocha *et al.*, 2025).

A análise da experiência docente no ensino clínico prático demonstra que a adoção de estratégias pedagógicas inovadoras favorece o aprendizado e o desenvolvimento das competências à assistência ao adulto e ao idoso (Medeiros *et al.*, 2021). A utilização de metodologias ativas e a integração entre teoria e prática fortalece a formação dos discentes, promovendo um ensino dinâmico e simultâneo às exigências da assistência em saúde (Rodrigues *et al.*, 2021). Diante desse contexto, torna-se relevante a continuidade do aprimoramento das práticas pedagógicas, garantindo a formação de enfermeiros capacitados a atuar de maneira crítica e resolutiva em diferentes cenários de cuidado (Cofen, 2009).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo realizar um relato de experiência e uma análise reflexiva sobre as estratégias pedagógicas utilizadas nas atividades práticas da disciplina de ensino clínico prático em saúde do adulto e do idoso, no curso de graduação em enfermagem de uma instituição de ensino superior privada do estado do Rio de Janeiro.

Busca-se refletir sobre os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem e o papel da mediação docente na articulação entre teoria e prática, a partir de um contexto específico de ensino clínico, sem a pretensão de avaliar ou comparar metodologias ativas de forma ampla.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência docente na disciplina de ensino clínico prático em saúde do adulto e do idoso na graduação em enfermagem evidencia a relevância da articulação entre o conhecimento teórico e sua aplicação na prática assistencial. O desenvolvimento das atividades ocorreu em uma Instituição de Ensino Superior da rede privada do estado do Rio de Janeiro, no contexto do 6º período do curso de graduação em enfermagem, na disciplina de ensino clínico prático em saúde do adulto e do idoso. A disciplina estruturou-se a partir de metodologias que favoreceram a assimilação do conhecimento, proporcionando aos discentes vivências que os aproximavam da realidade profissional.

As atividades práticas foram organizadas em diferentes cenários, permitindo que os discentes tivessem contato com diversas abordagens do cuidado. A estruturação da disciplina contempla aulas em laboratório, visitas técnicas supervisionadas e atendimento ambulatorial em consultório de enfermagem. A segmentação dessas atividades buscou possibilitar a construção gradativa do julgamento clínico e o aprimoramento de competências relacionadas à assistência ao paciente adulto e idoso.

Durante as aulas em laboratório, os acadêmicos participaram de simulações realísticas que reproduziam situações clínicas comuns à prática profissional. Essa estratégia pedagógica permitiu o



treinamento de procedimentos técnicos em ambiente controlado, com supervisão docente, favorecendo a identificação de dificuldades e o aprimoramento das habilidades práticas.

As visitas técnicas realizadas em instituições de saúde parceiras, permitindo que os discentes observassem e participassem de atividades assistenciais supervisionadas. O contato com pacientes e equipes multiprofissionais possibilitou a vivência de desafios inerentes ao cotidiano do enfermeiro. Durante as visitas, os discentes foram estimulados a analisar casos clínicos e a discutir disciplinas compatíveis com as necessidades específicas. A exposição a diferentes contextos assistenciais proporcionou a ampliação da percepção sobre a complexidade do cuidado à saúde do adulto e do idoso.

No consultório de enfermagem, os acadêmicos conduziram atendimentos supervisionados, realizaram anamnese, exame físico e orientações específicas à promoção da saúde e prevenção de agravos. A experiência no atendimento direto aos pacientes incentivou a autonomia e a tomada de decisões embasadas nos princípios da sistematização da assistência de enfermagem. A supervisão docente garantiu a condução adequada dos atendimentos e a aplicação dos conhecimentos com a adoção de condutas compatíveis com as diretrizes da prática profissional.

A avaliação do desempenho dos discentes foi realizada por meio de instrumentos que contemplaram a análise das competências desenvolvidas ao longo das atividades. Foram abordados aspectos como a habilidade de comunicação, a capacidade de planejamento das ações e a adequação das intervenções propostas. A estratégia avaliativa permitiu o acompanhamento contínuo do progresso dos acadêmicos, possibilitando a identificação de dificuldades e a proposição de medidas para aprimoramento do aprendizado.

Os desafios enfrentados no ensino clínico incluíram a necessidade de adaptação dos discentes à transição do ambiente teórico para a prática assistencial. Muitos discentes apresentaram insegurança inicial ao lidar com situações reais de cuidado, exigindo suporte docente contínuo para fortalecer a confiança na execução das atividades. A orientação contínua e o estímulo à reflexão sobre as experiências vivenciadas foram estratégias desenvolvidas para a superação desses desafios e para a consolidação das habilidades aplicadas na prática profissional.

A interação entre docentes e discentes foi um aspecto determinante para a qualidade do aprendizado. O modelo de ensino adotado buscou fomentar o diálogo e a troca de experiências, criando um ambiente propício à construção do conhecimento. A abordagem pedagógica incentivou a participação ativa dos acadêmicos, tornando-os agentes do próprio aprendizado e favorecendo o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as práticas assistenciais.

Os resultados obtidos evidenciaram avanços na qualificação dos discentes, refletidos na evolução da capacidade de avaliação clínica, na adequação das condutas exigidas e na segurança na execução dos procedimentos. O ensino clínico prático é um componente essencial na formação do



enfermeiro, consolidando habilidades necessárias ao exercício profissional e ampliando a compreensão dos desafios da assistência à saúde do adulto e do idoso.

A experiência relacionada reforça a importância da estruturação do ensino clínico a partir de metodologias que estimulam o raciocínio clínico, a autonomia e a capacidade de tomada de decisão dos discentes. A aplicação das atividades práticas proporcionou uma formação alinhada às exigências da profissão, contribuindo para a construção de profissionais preparados para atuar de maneira desenvolvida e resolutiva em diferentes cenários assistenciais.

3 DISCUSSÃO

A qualificação dos discentes em enfermagem exige estratégias que integrem teoria e prática de modo estruturado, promovendo a aquisição de competências técnicas e cognitivas específicas à complexidade da assistência à saúde do adulto e do idoso. O uso de metodologias ativas no ensino clínico tem sido objeto de análise na literatura, evidenciando seu impacto na construção do conhecimento e na consolidação das habilidades necessárias ao exercício profissional (Rocha *et al.*, 2025).

O uso de metodologias ativas no processo ensino e aprendizado em enfermagem melhora a autonomia profissional, induz ao raciocínio clínico e fomenta a formação de profissionais com autonomia, condições essenciais para uma prática humanizada e ética (Maciel; De Oliveira; Ferreira, 2026).

Embora metodologias como a Aprendizagem Baseada em Problemas e a problematização sejam amplamente discutidas na literatura como promotoras de autonomia discente, no contexto desta experiência tais abordagens não foram aplicadas de maneira estruturada, sendo o ensino clínico sustentado principalmente por estratégias pedagógicas supervisionadas, com ênfase na simulação realística e na mediação docente. Essas metodologias configuram-se como ferramentas de aprendizado que permitem ao estudante o desenvolvimento de um raciocínio clínico baseado em experiências concretas e na resolução de problemas reais, favorecendo a internalização de conceitos teóricos e sua aplicação na prática assistencial (Silva *et al.*, 2020).

A metodologia com Aprendizagem Baseadas em Evidências tem ganhos reconhecidos na enfermagem como o desenvolvimento da autonomia, a busca ativas por fontes sendo uma motivação para o estudo do discente e para o trabalho em equipe, Porém desafios como a preparação do docente para a aplicação desta metodologia, a disponibilização de recursos físicos institucionais, além de tempo para criação de tutoriais e a necessidade de feedback transforma a implementação prática em obstáculos para sua utilização (Baltazar *et al.*, 2025).

No panorama brasileiro, há evidências de que o PBL já está sendo utilizado em cursos de Enfermagem com ganhos reconhecidos: autonomia, capacidade de buscar ativamente fontes,



motivação para o estudo e trabalho em equipe (Oliveira *et al.*, 2016). Contudo, a implementação de PBL nem sempre é uniforme, enfrentando desafios como a preparação de professores e estudantes para atuarem de forma diferente do modelo tradicional, bem como a disponibilidade de recursos físicos, tempo para tutorias e feedback constante (Oliveira *et al.*, 2016).

A aquisição de competências na graduação em enfermagem requer um ensino que contemple aspectos técnicos, éticos e interpessoais, considerando as demandas do cuidado ao adulto e ao idoso. A análise situacional no ensino clínico amplia a capacidade de avaliação dos discentes, permitindo-lhes compreender a complexidade dos processos assistenciais e aprimorar suas habilidades na gestão do cuidado (Brasil, 2001).

A mediação docente desempenha um papel estruturante no ensino clínico, orientando os discentes na construção do conhecimento e na execução das atividades práticas. A interação entre professores e acadêmicos no ambiente clínico favorece a assimilação de conceitos, permitindo o esclarecimento de dúvidas e a adaptação das estratégias pedagógicas às particularidades do aprendizado de cada discente (Medeiros *et al.*, 2021). A supervisão docente no ensino prático auxilia na qualificação da assistência prestada, garantindo que as intervenções realizadas pelos acadêmicos cumpram os princípios da enfermagem baseada em evidências (Silva *et al.*, 2017).

A implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no ensino clínico favorece a estruturação das condutas assistenciais, permitindo que os discentes compreendam a importância da organização do cuidado e do planejamento das instruções (Cofen, 2009). A experiência relacionada à disciplina de ensino clínico prático demonstrou que a adição da SAE na graduação contribui para a construção de um raciocínio clínico estruturado, fortalecendo a capacidade analítica e a eficiência na tomada de decisão. A integração entre as diretrizes curriculares e as metodologias ativas potencializa a aprendizagem, proporcionando ao discente um ensino que valoriza a análise reflexiva e a aplicação de estratégias assistenciais fundamentadas em princípios científicos (Rodrigues, 2015).

A abordagem interdisciplinar no ensino clínico tem sido um dos aspectos centrais para a qualificação dos discentes, pois possibilita a compreensão ampliada das necessidades dos pacientes e da dinâmica do trabalho multiprofissional, nesse sentido, recomenda-se a articulação entre diferentes áreas de estudo, a fim de ampliar a compreensão (Abelha; Silva; Souza, 2023) e a articulação entre os diversos campos do conhecimento permite que os acadêmicos adquiram habilidades para atuar de forma integrada, fortalecendo a assistência prestada e promovendo a segurança do paciente (Rocha *et al.*, 2025). A interseção entre diferentes áreas do saber na prática clínica contribui para o aprimoramento da comunicação entre profissionais e para a construção de um cuidado colaborativo e eficiente (Rodrigues *et al.*, 2021).



Na prática a interdisciplinaridade na saúde assume movimentos de diferentes áreas do conhecimento, compartilhando práticas e saberes e principalmente decisões com uma visão integral do cuidado (Nico *et al.*, 2025).

A avaliação do desempenho discente no ensino clínico deve considerar não apenas a execução de procedimentos técnicos, mas também a capacidade de planejamento, a organização das intervenções e a qualidade das interações com pacientes e equipes de saúde. A análise criteriosa das competências adquiridas pelos acadêmicos possibilita a identificação de aspectos que demandam aprimoramento, orientando a adoção de estratégias pedagógicas que favoreçam a consolidação do aprendizado (Leite *et al.*, 2019). A experiência docente na disciplina de ensino clínico prático evidenciou que a aplicação de instrumentos avaliativos estruturados contribui para o acompanhamento do progresso dos discentes e para a qualificação da assistência prestada no ambiente acadêmico (Brasil, 2001).

A utilização de tecnologias educacionais no ensino clínico proporcionou inovações na formação em enfermagem, ampliando as possibilidades de aprendizado e aprimoramento das habilidades dos discentes. O emprego de simulação realística no ambiente laboratorial, por exemplo, tem permitido a reprodução de cenários clínicos e a prática de intervenções assistenciais em um ambiente seguro, garantindo aos acadêmicos a oportunidade de treinar procedimentos antes da inserção em contextos reais de cuidado (Rodrigues, 2015). A simulação tem sido um recurso relevante para a formação de profissionais qualificados, pois possibilita a experimentação de diferentes situações clínicas e o desenvolvimento de competências com a exigência da prática profissional (Silva *et al.*, 2020).

A experiência no ensino clínico reforça a necessidade de metodologias que favoreçam a autonomia, o julgamento e a qualificação dos discentes na assistência ao paciente. A análise dos desafios enfrentados pelos acadêmicos na transição entre teoria e prática evidencia a relevância da mediação docente e da utilização de estratégias que estimulam a reflexão crítica e a construção do conhecimento. A estruturação do ensino clínico a partir de abordagens inovadoras, alinhadas às diretrizes curriculares e às demandas da assistência, configura-se como um elemento essencial para a formação de enfermeiros capacitados para atuar de forma analítica e resolutiva nos diferentes cenários assistenciais (Cofen, 2009).

4 CONCLUSÃO

O ensino clínico prático em enfermagem constitui um eixo estruturante no processo formativo, favorecendo a aproximação entre os conhecimentos teóricos e a realidade assistencial. A experiência relatada permitiu refletir sobre o potencial formativo das estratégias pedagógicas supervisionadas, especialmente no apoio à transição dos discentes do ambiente teórico para cenários reais de cuidado.



A utilização de metodologias ativas favorece o engajamento dos acadêmicos, estimulando sua participação nas atividades e incentivando a autonomia no processo de aprendizagem.

A mediação docente desempenha um papel estruturante na orientação dos discentes, auxiliando na adaptação às exigências da prática assistencial e garantindo a aplicação de condutas adequadas à realidade do cuidado em saúde. A supervisão permitiu que os acadêmicos aprimorassem habilidades técnicas e interpessoais, fortalecendo a segurança na execução dos procedimentos e na tomada de decisão. Embora não tenham sido coletados dados quantitativos ou qualitativos sistematizados, observou-se, a partir da vivência docente, que a mediação pedagógica contínua e o uso de recursos como a simulação realística contribuíram para o desenvolvimento progressivo da segurança, do raciocínio clínico e das habilidades técnicas dos estudantes.

A experiência reforça a importância do acompanhamento docente no ensino clínico e da organização das atividades práticas como elementos centrais na formação do enfermeiro. A experiência docente mostrou que a inserção dos discentes em cenários reais de prática favorece a internalização dos princípios da assistência humanizada e da gestão do cuidado. A adoção de estratégias que promovam a aprendizagem experiencial fortalece o desenvolvimento profissional e prepara os acadêmicos para atuar de forma na assistência ao adulto e ao idoso.

É de grande importância que as experiências vivenciadas em processos pedagógicos sejam compartilhadas, assim como discutidas no âmbito das evidências científicas, com a finalidade de colaborar com estudos e práticas que estão sendo implementadas por docentes de enfermagem, para que as melhores práticas sejam utilizadas, ajudando profissionais com atuação na docência principalmente no ensino superior.

A partir dos resultados apresentados, as pesquisas futuras podem aprofundar a análise sobre o impacto das metodologias ativas na qualificação do ensino clínico em enfermagem. Estudos podem explorar a influência dessas estratégias no desempenho acadêmico e na inserção profissional dos egressos, analisando a efetividade de diferentes abordagens pedagógicas no desenvolvimento das competências à prática assistencial. Além disso, as investigações podem ser direcionadas à avaliação do impacto da interdisciplinaridade na formação dos discentes, verificando como a interação com outras áreas da saúde contribui para a qualificação do cuidado prestado ao adulto e ao idoso.



REFERÊNCIAS

ABELHA, F.; SILVA, L. O. L.; SOUZA, M. C. R. F.. Educação Interprofissional na área da saúde no ensino superior: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Práxis**, [S. l.], v. 15, n. 29, 2023. DOI: 10.47385/praxis.v15.n29.3842. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3842>. Acesso em: 5 maio 2026.

BALTAZAR, E. M. *et al.* Potencialidades da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL–Problem-Based-Learning) como abordagem pedagógica para a qualificação assistencial no estágio curricular de enfermagem: um relato de experiência. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 13, p. e21256-e21256, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/21256>. Acesso em: 5 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 3, de 07 de novembro de 2001**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. In: Conselho Federal de Enfermagem [online]. Brasília (DF); 2009.

DE ANDRADE, J. C. T.; SANTIAGO, F. B.; FREITAS, M. E. B. C.; MARTINS, R. A.. Uso de metodologia ativa no ensino de anatomia humana. **Revista de Geopolítica**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e1235, 2026. DOI: 10.56238/revgeov17n1-018. Disponível em: <https://revistageo.com.br/revgeo/article/view/1235>. Acesso em: 7 maio. 2026.

LEITE, C. N. *et al.* Competências e habilidades desenvolvidas no ensino clínico prático em saúde do adulto e idoso: relato de experiência docente. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 29, p. e1341-e1341, 2019. <https://doi.org/10.25248/reas.e1341.2019>.

MACIEL, B, C. C.; DE OLIVEIRA, G. T.; FERREIRA, R. K. R.. Construção Compartilhada de um instrumento pedagógico para acompanhamento discente durante a monitoria acadêmica de enfermagem. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 125, p. 90-104, 2026. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1790>. Acesso em: 07 de maio de 2026.

MEDEIROS, A. C. T. *et al.* Experiência de ações educativas em saúde com idosos na atenção primária. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 60, p. 4590-4599, 2021. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i60p4590-4599>.

NICO, A. *et al.* Abordagem interdisciplinar na assistência de enfermagem a pacientes com Alzheimer: desafios e inovações no contexto hospitalar e domiciliar. **Revista Multidisciplinar Integrada-REMI**, v. 6, n. 3, p. 1-22, 2025. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/pt_BR/article/view/224. Acesso em: 5 maio 2026.

ROCHA, A. S. *et al.* Uso de metodologias ativas no ensino clínico em uma instituição de longa permanência: relato de experiência. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 2, p. e7515-e7515, 2025. <https://doi.org/10.56083/RCV5N2-089>.



RODRIGUES, C. C.; TODARO, M. A.; BATISTA, C. B.. Saúde do idoso: discursos e práticas educativas na formação médica. **Educação em Revista**, v. 37, p. e20811, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-469820811>.

RODRIGUES, J.. A importância da aula prática na formação do profissional de enfermagem: um relato de experiência. **Revista Panorâmica online**, v. 19, P. 99-110, 2015. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/629/252>.

SILVA, J. P. X. *et al.* Profissionalismo no ensino do cuidado à saúde do idoso na graduação em enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 18, n. 5, p. 623-630, 2017. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2017000500009>.

SILVA, J. C. *et al.* Visão do acadêmico de enfermagem sobre a disciplina saúde do idoso na formação acadêmica: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 38, p. e1842-e1842, 2020. <https://doi.org/10.25248/reas.e1842.2020>

